

2015

2016

2017

COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO- CPA

Relatório
Trienal

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 2 |
| INTRODUÇÃO | 3 |
| CAPÍTULO I – Comissão Própria de Avaliação | 5 |
| Objetivos e Atribuições da CPA..... | 5 |
| Composição da CPA..... | 7 |
| Elaboração do relatório de autoavaliação..... | 8 |
| | |
| CAPÍTULO II – Contextualização da Faculdade Evangélica de Jaraguá | 15 |
| Dados da Mantenedora..... | 15 |
| Dados da Mantida..... | 15 |
| Breve Retrospecto da FEJA..... | 15 |
| Perfil e Missão..... | 19 |
| Estrutura Administrativa..... | 20 |
| Quadro Resumo de Pessoal..... | 20 |
| | |
| CAPÍTULO III – Análise e Parecer da CPA/FEJA | 22 |
| Dimensão 1..... | 22 |
| Dimensão 2..... | 24 |
| Dimensão 3..... | 26 |
| Dimensão 4..... | 27 |
| Dimensão 5..... | 28 |
| Dimensão 6..... | 29 |
| Dimensão 7..... | 30 |
| Dimensão 8..... | 31 |
| Dimensão 9..... | 34 |
| Dimensão 10..... | 36 |
| | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 37 |

APRESENTAÇÃO

O presente relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Jaraguá (FEJA) compreende o triênio (2015/2016/2017). Para tanto, foram estabelecidas estratégias e ações para atender as diretrizes propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em atendimento à Lei 10.861, de 2004, à Portaria 2.051, de 2004, à Portaria 40, republicada em 29 de dezembro de 2010.

O relatório está dividido em três capítulos:

CAPÍTULO I

Comissão Própria de Avaliação

O primeiro capítulo apresenta a Comissão Própria de Avaliação, bem como as atribuições, composição e metodologia utilizada.

CAPÍTULO II

Contextualização da Faculdade Evangélica de Jaraguá

O segundo capítulo compreende os dados gerais da instituição e mantenedora, estrutura organizacional, missão e perfil da instituição.

CAPÍTULO III

Análise e Parecer da CPA/FEJA

O terceiro capítulo apresenta as análises e propostas contidas no PDI da FEJA organizadas segundo as 10 dimensões do SINAES, bem como seus indicadores. Para tanto, após cada dimensão apresentada, a CPA apresenta a sua proposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta a conclusão do Relatório Trienal de Avaliação elaborado pela Comissão Própria de Avaliação.

INTRODUÇÃO

O relatório anual de avaliação institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá – FEJA – referente ao processo de autoavaliação institucional desenvolvido em 2017 foi elaborado como resultado das ações de avaliação previstas no projeto trienal 2015/2016/2017. O projeto prevê as ações de avaliação institucional com vistas a sedimentar a cultura de avaliação institucional, fundamentado nos princípios e nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para cada ano do ciclo avaliativo são determinadas as dimensões a serem avaliadas pelos cursos e setores da Instituição.

A elaboração do Projeto de Avaliação Institucional é discutida colegiadamente, contando com a participação dos representantes das Subcomissões Internas de Avaliação (SIAs) dos cursos e setores. Essa ação é realizada no Seminário de Avaliação Institucional, quando é apresentado o relatório anual do ano anterior e são planejadas as ações de avaliação do ano subsequente.

O relatório de autoavaliação aqui desenvolvido vem retratar de certa forma a sistematização de estratégias de superação dos problemas que vem sendo encontrados nos mais diversos processos de avaliação até então aplicados na Instituição. Com isso, ele representa parte de um processo contínuo por meio do qual a Faculdade Evangélica de Jaraguá pretende não apenas construir, mas, consolidar ao longo dos anos um conhecimento sobre sua própria realidade, onde, junto a outras instâncias da Instituição (mantenedora, direção, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e membros da comunidade) apreender melhor os significados do conjunto de suas atividades para uma melhoria qualitativa de seus processos pedagógicos no sentido de alcançar uma maior relevância social.

De acordo com o disposto VIII do art. 3º, da Lei do SINAES (nº 10.861/04) o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Avaliação Institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a Avaliação Institucional e a avaliação externa *in loco*”. Com base nestas perspectivas a Avaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá desenvolve-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES e integra suas as ações de planejamento e é compreendida como um processo de

autoconhecimento orientado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) envolvendo todos os atores que atuam na instituição.

CAPÍTULO I

Comissão Própria de Avaliação

Objetivos e Atribuições da CPA

A CPA busca delinear as ações de melhorias a serem implementadas pela instituição com a finalidade de fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. É um órgão que visa garantir o Projeto de autoavaliação institucional da IES e tem como objetivo geral: promover a Avaliação Institucional a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e propor melhorias. Possui como objetivos específicos:

1. Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação.
2. Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos e autoavaliação.
3. Analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior.
4. Acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional.
5. Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação.
6. Formular propostas para melhoria da qualidade do ensino.
7. Avaliar o desempenho dos estudantes no ENADE.
8. Envolver a comunidade acadêmica em um processo de reflexão e de conhecimento de sua realidade, sensibilizando-a para o processo de mudança.
9. Disseminar as propostas de melhorias advindas do processo a toda a comunidade acadêmica, aos órgãos oficiais e à sociedade organizada em geral, para a efetiva realização das ações de melhorias.
10. Acompanhar permanentemente as ações de melhorias.
11. Desenvolver mecanismos para a meta-avaliação.
12. Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação.

13. Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos;
14. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;
15. Identificar os acertos da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e deficiências;
16. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
17. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
18. Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
19. Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
20. Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A autoavaliação realizada pela CPA é um instrumento relevante para delinear ações e estratégias e dele é extraído um relatório que abrange análises críticas e sugestões.

A CPA é composta por duas modalidades de subcomissões: a Subcomissão de Especialistas em Avaliação (SEA) e as Subcomissões Internas de Avaliação (SIAs).

A SEA desenvolve simulações de avaliação *in loco*, nos cursos do Centro Universitário de Anápolis. Nesse processo, avalia as dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura dos cursos. Os cursos submetidos a essa avaliação são aqueles que receberão visita *in loco* no período letivo da simulação ou aqueles indicados pela Reitoria ou mesmo por demanda do diretor do curso. A SEA é, também, responsável pela análise de propostas de alterações de matrizes curriculares e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Em resumo, as atribuições da SEA são: avaliar os projetos pedagógicos dos cursos novos; avaliar os processos de mudança nos projetos pedagógicos de cursos e nas matrizes curriculares de cursos em funcionamento; analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações para a CPA; auxiliar nos processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação; orientar o planejamento das ações

internas dos cursos e unidades; contribuir com os cursos e unidades no processo de compreensão e análise dos dados da avaliação.

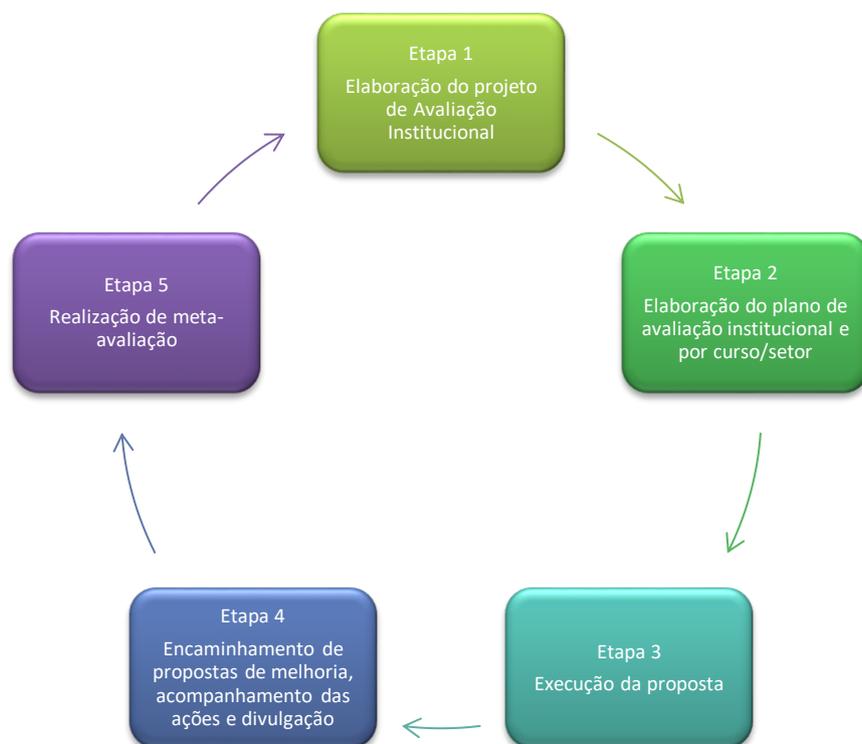
As SIAs atuam na autoavaliação dos cursos e setores e são responsáveis pelo planejamento e operacionalização dos processos avaliativos nesses contextos; coleta e disponibilização de informações à CPA; avaliação dos processos oriundos da Ouvidoria; elaboração de relatórios sobre as avaliações realizadas nos cursos e setores; auxílio nos processos de avaliação externa desenvolvidos pelo Ministério da Educação. Os componentes das Subcomissões Internas de Avaliação servem de elo entre a CPA e os cursos ou setores e são responsáveis pela articulação da avaliação interna dos cursos e setores com as prioridades da CPA.

Composição da CPA

| | |
|--------------------------------------|---|
| Presidente | Pedro Paulo Ferreira Spíndola – Diretor da unidade. Coordena todas as atividades desenvolvidas pela CPA. |
| Vice-presidente | Francys Resstel Del Roio – Docente do curso. Auxilia a presidência na coordenação das atividades referentes à CPA. |
| Representante da Mantenedora | Ana Lucy Macedo dos Santos – Representa à mantenedora nos processos de autoavaliação. |
| Representante Docente | Rodrigo Portilho de Faria – Docente do curso. Representa os docentes no processo de autoavaliação. |
| Representante da Mantenedora | Thalita Lopes Trindade – Representa à mantenedora nos processos de autoavaliação. |
| Representante discente | Vanusa Pereira de Souza - Discente do Curso. Representa os discentes no processo de autoavaliação. |
| Representante discente | Cícero Correa Lira - Discente do Curso. Representa os discentes no processo de autoavaliação. |
| Representante da Sociedade Civil | Felix Alfredo da Costa - Representa a sociedade civil. Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade. |
| Representante da Sociedade Civil | Marco Aurélio Ferreira - Representa a sociedade civil. Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade. |
| Representante Técnico-Administrativo | Joviane Santiago de Melo. Representa o corpo técnico administrativo no processo de autoavaliação. |

Elaboração do relatório de autoavaliação (Metodologia)

Etapas do processo de avaliação institucional



Especificação das etapas do processo de avaliação institucional

- **Etapa 1 – Elaboração do projeto de Avaliação Institucional**

Realização do Seminário de Avaliação Institucional (anual).

Definição de eixos, indicadores e dimensões a serem avaliados.

Indicação dos possíveis instrumentos de coleta de dados.

- **Etapa 2 – Elaboração do plano de avaliação institucional e por curso/setor**

Estabelecimento de objetivos, metas e prazos.

Definição da metodologia (sujeitos, instrumentos de coletas de dados, análise dos dados).

- **Etapa 3 – Execução da proposta**

Sensibilização da comunidade universitária.

Construção dos instrumentos de coleta de dados.

Aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Elaboração de relatórios, indicando potencialidades, fragilidades e propostas de melhoria.

- **Etapa 4 – Encaminhamento de propostas de melhoria, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados**

Apresentação de relatórios à Assessoria da AEE

Encaminhamento dos relatórios à Mantenedora.

Acompanhamento das ações de melhoria decorrentes da avaliação.

Divulgação dos resultados.

- **Etapa 5 – Realização de meta-avaliação**

Revisão de relatórios.

Identificação das ações de melhoria realizadas ou não.

Apresentação de proposta de ajustes para o alcance dos objetivos definidos no projeto de avaliação institucional e no plano de avaliação de curso.

Coleta e tabulação de dados

Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos:

- Questionário online
- Grupos focais
- Análise documental (documentos institucionais e de comissões de avaliação *in loco*)
- Entrevistas padronizadas ou estruturadas

A tabulação dos dados foi feita por meio de recursos computacionais que possam dar suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, como por exemplo: tabelas, gráficos e quadros.

Eixos norteadores

Este relatório tem como bases as 10 dimensões do SINAES, agrupadas em cinco eixos pelo Instrumento de Avaliação Institucional Externa do MEC de agosto de 2014.

- ✓ Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional
- ✓ Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional
- ✓ Eixo 3 – Políticas Acadêmicas
- ✓ Eixo 4 – Políticas de Gestão
- ✓ Eixo 5 – Infraestrutura Física

| EIXOS | DIMENSÕES | INDICADORES |
|--|--|--|
| Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional | Dimensão 8 – Planejamento e avaliação | Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. |
| | | Processo de autoavaliação institucional como instrumento de gestão e ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. |
| | | Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica. |
| | | Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados. |
| | | Elaboração do relatório de autoavaliação (resultados, análises, reflexões e proposições para subsidiar planejamento e ações). |
| Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional | Dimensão 1 – Missão e PDI | Missão institucional, metas e objetivos do PDI: articulados com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de avaliação institucional. |
| | | Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, extensão, pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural. |
| | Dimensão 3 – Responsabilidade social da Instituição | Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural. |
| | | Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social. |
| | | Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social. |
| | | Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial. |
| | | Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização. |
| Eixo 3 – Políticas Acadêmicas | Dimensão 2 – Políticas para: Ensino; Pesquisa; Extensão e Pós-Graduação | Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, considerando os aspectos: sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial (quando previstos no PDI) e programas |

| | | |
|--|---|---|
| | | de monitoria. |
| | | Políticas de ensino e ações acadêmico administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> considerando sua articulação com a graduação. |
| | | Políticas de ensino e ações acadêmico administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> considerando os aspectos: aprovação nos colegiados da IES, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos. |
| | | Políticas de ensino e ações acadêmico administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural. |
| | | Políticas de ensino e ações acadêmico administrativas para a extensão considerando os aspectos: apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações. |
| | | Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, considerando os aspectos: incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos. |
| | Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade | Comunicação da IES com a comunidade externa, considerando os aspectos: acesso da comunidade externa às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da existência de mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outros. |
| | | Comunicação da IES com a comunidade interna, considerando os aspectos: acesso da comunidade interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da existência de mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outros. |
| | | Programa de atendimento aos estudantes, considerando a existência e funcionamento de apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade ou equivalente, nivelamento e/ou monitoria, inclusive aos estrangeiros, quando for o caso. |
| | | Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente, considerando os aspectos: participação/realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas) e produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística). |
| | | Política e ações de acompanhamento de egressos. |
| | | Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico, considerando os aspectos: |

| | | |
|---|---|---|
| | | responsabilidade social e cidadania onde a IES está inserida, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor. |
| | | Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais. |
| | | |
| Eixo 4 - Políticas | de Gestão | Dimensão 5 – Política de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo |
| | | Política de formação e capacitação docente considerando o incentivo à: participação em eventos científicos/técnicos/culturais: capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações com os docentes. |
| | | Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo considerando o incentivo/auxílio para formação continuada. |
| | Dimensão 6 – Organização e gestão da IES | Gestão institucional, considerando os aspectos: autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros; realização e registro de reuniões. |
| | | Sistema de registro acadêmico, considerando os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados. |
| | Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira | Sustentabilidade financeira, considerando o atendimento das fontes de recursos executadas ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI. |
| Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional (ensino, pesquisa e extensão) em conformidade com o PDI. | | |
| Coerência entre o plano de carreira protocolado/implantado e a gestão do corpo técnico-administrativo. | | |
| | | |
| Eixo 5 - Infraestrutura | Dimensão 7 – Infraestrutura | Instalações administrativas, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. |
| | | Salas de aula, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. |
| | | Auditórios, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. |
| | | Salas de professores, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática. |
| | | Espaços para atendimento aos alunos, considerando os |

| | | |
|--|--|---|
| | | aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. |
| | | Infraestrutura para CPA, considerando o atendimento às necessidades institucionais. |
| | | Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral – TI, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. |
| | | Biblioteca –infraestrutura física, considerando os aspectos: espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado), instalações para o acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaço para técnicos administrativos e plano de expansão física. |
| | | Biblioteca: serviços e informatização, considerando os aspectos: profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta, reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo, relatórios de gestão e horário de funcionamento. |
| | | Biblioteca: plano de atualização do acervo, considerando os aspectos: coerência com o PDI e alocação de recursos. |
| | | Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, considerando os aspectos: equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização. |
| | | Recursos de tecnologias de informação e comunicação, considerando o atendimento às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil. |
| | | Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, considerando os aspectos: espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação), plano de atualização e acessibilidade. |
| | | Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços, considerando os aspectos: serviços e normas de segurança. |
| | | Espaços de convivência e de alimentação, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. |

Cronograma

| Ano | Eixos | Dimensões |
|------------|-------------------------|--|
| 2015 | 1 | 8: Planejamento e avaliação |
| | 5 | 7: Infraestrutura |
| 2016 | 1 | 8: Planejamento e avaliação |
| | 2 | 1: Missão e PDI |
| | | 3: Responsabilidade social da IES |
| | 3 | 2: Políticas para o ensino |
| | | 2: Políticas para a extensão |
| | | 2: Políticas para a pesquisa |
| | | 4: Comunicação com a sociedade |
| | | 9: Política de atendimento aos discentes |
| 4 | 5: Políticas de Pessoal | |
| 5 | 7: Infraestrutura | |
| 2017 | 1 | 8: Planejamento e avaliação |
| | 2 | 1: Missão e PDI |
| | | 3: Responsabilidade social da IES |
| | 4 | 5: Políticas de pessoal |
| | | 6: Organização e gestão da IES |
| | | 10: Sustentabilidade financeira |
| 5 | 7: Infraestrutura | |

Os cursos são responsáveis por avaliar anualmente: Projeto Pedagógico do Curso (PPC), corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, gestão e infraestrutura. Para tanto, cada curso deve apresentar à CPA, no início do ano letivo, o seu plano de autoavaliação contendo a descrição das ações e o cronograma.

CAPÍTULO II

Contextualização da Faculdade Evangélica de Jaraguá

Dados da Mantenedora

Razão Social: Associação Educativa Evangélica

CNPJ: 01.060.102/0001-65

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado com Natureza Filantrópica e de Assistência Social para Fins não Econômicos.

Endereço: Avenida Universitária; Km 3,5.

Bairro: Cidade Universitária.

Município / UF: Anápolis - GO

CEP: 75.083-515

Portal: www.unievangelica.edu.br

E-mail: analucy@unievangelica.edu.br

Dados da Mantida

Razão Social: Associação Educativa Evangélica

CNPJ: 01.060.102/0013-07

Ato autorizativo: Portaria MEC 156 de 19/02/2014 adquirida e mantida pela Associação Educativa Evangélica conforme Portaria de transferência de manutenção MEC Nº 19/01/2017

Endereço: Avenida Vênus; Nº 141-61; Qd 14; Lt 1

Bairro: Jardim Athenas

Município / UF: Jaraguá - GO

CEP: 76.330-000

Portal: www.faculdadesevangelicas.com.br

E-mail: thalita.trindade@feja.edu.br

Organização Acadêmica: Faculdade

Breve Retrospecto da FEJA

A história do processo de implantação da Faculdade de Jaraguá foi o resultado de um trabalho motivado pelo grupo de sócios CESUR (Centro de Ensino Superior de Rubiataba Ltda.) empenhados na concretização de um novo projeto, que para a mesorregião do centro goiano, significativamente promissora do estado de Goiás se

constituía como um desejo muito acalentado pelo poder público, comunidade representativa e, eminentemente, pela população da região.

Durante o segundo semestre de 2014 a Faculdade de Jaraguá – FACER iniciou os trabalhos de ensino através dos cursos de Administração de Empresas e Engenharia Civil, os quais permanecem em atividade até os dias atuais.

A FACER Faculdade de Jaraguá tinha como mantenedora o CESUR. A partir de abril de 2015 foi adquirida pela Associação Educativa Evangélica (AEE). O processo de transferência de manutença no Ministério da Educação foi realizado pela portaria n. 19, de 19 de janeiro de 2017.

Histórico da Mantenedora – Associação Educativa Evangélica

A Associação Educativa Evangélica é entidade educacional, sem fins lucrativos, preenche os requisitos do Art. 14 do Código Tributário Nacional. Atende aos requisitos do Art. 12 e seus parágrafos 2º alíneas “d”, “e”, “g” e “h” e 3º da Lei 9.532, de 10 de dezembro de 1997. Seu estatuto encontra-se inscrito e registrado no Cartório do 2º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas (2º RPJ) da Comarca de Anápolis-Go, sob nº 12/84 do Livro A-127, folhas 151 a 161, de 18 de janeiro de 2011. A AEE apresenta situação fiscal e para fiscal regular, conforme documentação pertinente, à disposição dos órgãos competentes.

Em seus arquivos constam: Certidão de Regularidade do FGTS (CRF), Certidão Negativa de Débitos Conjunta quando à Dívida da União e Previdência. Constam, também, registros da AEE no CNSS, no âmbito Municipal Lei nº 223/61; Estadual – Decreto Estadual nº 17.096/68; e Federal nº 5.294, de 24 de julho de 1963; CNSA – Resolução nº 101, de 10 de julho de 1998.

A estrutura organizacional da Associação Educativa Evangélica é constituída de uma Assembléia Geral como órgão supremo, composta de vinte e um membros dirigentes, sendo um terço dos mandatos renovados anualmente. Segundo o Estatuto vigente, são eleitos um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal para cada período de dois anos.

O Conselho da Administração é constituído de um Presidente, dois Vice-Presidentes, dois Secretários e dois Tesoureiros. O Conselho da Administração conta com um Conselho Fiscal, composto por três membros efetivos e três substitutos e com uma Diretoria Financeira e uma Diretoria Administrativa.

A Pastoral Acadêmica é outro órgão diretamente ligado ao Conselho da Administração, atuando como guardião da confessionalidade institucional, tendo em vista o cumprimento da sua missão de desenvolver processos acadêmicos de excelência, a partir de princípios e valores cristãos.

A Associação Educativa Evangélica foi fundada em 31 de março de 1947, pelo Reverendo Arthur Wesley Archibald. O propósito desse visionário não era apenas o de evangelizar, mas também o de contribuir com a formação de crianças e adolescentes em Goiás. Com esse intento, fundou, então, escolas em diversas cidades do Estado. Em Anápolis, foi criado o Colégio Couto Magalhães; em Ceres, o Educandário Nilza Rizzo e o Colégio Álvaro de Melo; em Cristianópolis, a Escola Luiz Fernandes Braga Júnior, o Normal Regional e o Sítio de Orientação Agrícola – alguns destes últimos, desativados.

Na década de 1960, por causa da transferência da Capital Federal do Rio de Janeiro-RJ, para Brasília-DF, o Governo Federal passou a credenciar novas Instituições de Ensino Superior. A Associação Educativa Evangélica criaria, então, a sua primeira faculdade – A Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, com os cursos de Letras, História, Geografia e Pedagogia, em 27 de fevereiro de 1960, autorizados pelo Conselho Federal de Educação.

Em 18 de março de 1969, a Faculdade de Direito de Anápolis (FADA) foi autorizada a funcionar; e em 23 de novembro de 1971, autorizou-se também a Faculdade de Odontologia João Prudente (FOJOP).

A Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício, situada na cidade de Ceres, em Goiás, foi autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 76.994, em 7 de janeiro de 1976, iniciando suas atividades com os cursos de Letras e Pedagogia.

No ano de 1993, as Faculdades criadas até então se transformaram em Faculdades Integradas, por força de Regimento Unificado. No final da década de 90, as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, ampliaram suas instalações e a oferta de cursos, incluindo Ciências Contábeis, em Ceres e Administração, Educação Física e Enfermagem, em Anápolis (2000). No ano de 2002, foi ofertado o curso de Fisioterapia e ampliou-se o número de vagas para os cursos de Educação Física e Direito.

As Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica foram credenciadas como Centro Universitário, em 15 de março de 2004, por meio da Portaria Ministerial nº. 628, publicada no D.O.U. nº. 52, em 16 de março de 2004. Certamente,

seus valores cristãos, éticos e democráticos, além da convicção da importância de sua proposta educacional, contribuíram para essa conquista.

Em 2004, foram criados os cursos de Farmácia e Biologia/Licenciatura, no período noturno e o curso de Sistemas da Computação, no turno matutino. No ano de 2008, mais estudantes da região goiana e de outros Estados brasileiros foram beneficiados com a criação de novos cursos. Abriu-se o curso de Medicina, no período diurno, e Engenharia Civil, no turno noturno, além dos cursos superiores de tecnologia em Gastronomia, Gestão Financeira, Produção Sul croalcooleira, Radiologia e Redes de Computadores, todos no período noturno.

Em 2005, a Associação Educativa Evangélica adquiriu a Sociedade de Ensino Raízes que oferece o curso de Direito.

Em 2007, a Faculdade Betel de Goianésia (FABEGO), hoje Evangélica – Faculdades de Goianésia, ofertando, atualmente os cursos de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

Em 2009, a Instituição abriu no Centro Universitário de Anápolis os cursos de Engenharia Mecânica (turno noturno), Arquitetura (diurno) e o Tecnólogo Design Gráfico; em 2010, o curso de Agronomia (bacharelado nos turnos vespertino e noturno) e, em 2011, o bacharelado em Engenharia da Computação e o curso Superior de Tecnologia em Estética.

A Instituição também investe nos cursos de pós-graduação Lato Sensu e regularmente mantém diferentes cursos nas áreas de Gestão, Direito, Educação, Saúde, Educação Física, Engenharia e Tecnologia. Em 2005, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás ofereceu o Mestrado Profissional em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Farmacêutica e, em 2006, foi criado na IES o Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Em 2008, também em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás foi ofertado o Minter do Mestrado em Educação. Em 2010, foi oferecido um Minter Stricto Sensu na área de Direito e Políticas Públicas, em parceria com o Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

No ano de 2015 a Associação Educativa Evangélica adquire as Faculdades de Rubiataba, Ceres e Jaraguá, hoje designadas Faculdade Evangélica de Rubiataba, Faculdade Evangélica de Ceres e Faculdade Evangélica de Jaraguá.

Histórico da Mantida – Faculdade Evangélica de Jaraguá

A Faculdade Evangélica de Jaraguá, atenta às necessidades da região de sua abrangência, busca adequar suas políticas educacionais à missão, visão, princípios e valores da sua Mantenedora, Associação Educativa Evangélica e aprimorar a qualidade da oferta dos cursos de graduação – Administração de Empresas e Engenharia Civil – e atividades de pesquisa, extensão e ação comunitária. Assim, busca contribuir para a universalização do acesso ao conhecimento científico, técnico, ético e cultural. A formação proposta nos documentos institucionais visa ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao acadêmico atuar em campos profissionais específicos, contribuindo para a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento cultural e socioeconômico da região.

A Instituição objetiva ampliar sua prestação de serviços por meio das atividades de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão, com base na qualidade social e na excelência acadêmica e pedagógica. Essa visão se apóia nas demandas por ensino superior, necessárias à formação do cidadão, como resposta à premência do desenvolvimento regional, buscando a inserção sociocultural e produtiva, de modo a contribuir para a elevação dos níveis de qualidade de vida e dignidade da coletividade.

Indicadores Institucionais

A tabela a seguir compreende alguns indicadores institucionais da Faculdade Evangélica de Jaraguá – FEJA – e educacionais, de forma a ilustrar a configuração desta IES quanto à sua estrutura funcional e acadêmica.

| INDICADORES EDUCACIONAIS 2017 | TOTAL |
|--------------------------------------|--------------|
| Cursos de graduação – bacharelado | 02 |
| Matrículas na graduação | 197 |
| Docentes | 17 |
| Servidores técnico-administrativos | 11 |

Perfil e Missão

A Associação Educativa Evangélica, e suas mantidas, fundamentada em princípios cristãos, tem como missão: promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Imbuída de sua missão, a Instituição tem, enquanto valores, a competência, o profissionalismo e o trabalho participativo, norteando suas ações por princípios éticos, morais e cristãos.

A Instituição nutre, ainda, a expectativa de que, nos próximos 5 anos, será consolidada como instituição cristã de educação e centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, utilizando conceitos inovadores de gestão e adotando políticas institucionais modernas e eficazes na condução de seu projeto educacional, tais como:

- Exercício de sua função social, evidenciando as áreas de atuação educacional, assistencial, política, social e cultural.
- Desenvolvimento de um Projeto Institucional de qualidade, que valorize as potencialidades e individualidades do ser humano.
- Valorização profissional, investindo em projetos de capacitação que visem ao aprimoramento e ao crescimento intelectual.
- Desenvolvimento de programas institucionais que possibilitem a consolidação do Projeto Pedagógico das mantidas, garantindo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária.
- Estímulo a projetos de pesquisa, iniciação científica e programas de prestação de serviços.

Estrutura Administrativa

Presidência da AEE: Ernei de Oliveira Pina

Diretor FEJA: Pedro Paulo Ferreira Spíndola

Coordenadora Pedagógica: Ana Lucy Macedo dos Santos

Coordenador Administração de Empresas: Francys Resstel Del Roiyo

Coordenador Engenharia Civil: Joaquim Orlando Parada

Secretária Geral: Karen Barcelos Fonseca

Quadro Resumo de Pessoal

| | | |
|----------|----------------|-----------|
| Docentes | Doutorado | 2 |
| | Mestrado | 9 |
| | Especialização | 7 |
| | Graduado | - |
| | Total | 17 |

| | | |
|--------------------------|-----------------------------------|-----------|
| Técnicos-administrativos | Doutorado | - |
| | Mestrado | - |
| | Especialização | - |
| | Aperfeiçoamento Nível Superior | - |
| | Graduado | 5 |
| | Superior Incompleto | 1 |
| | Médio | 2 |
| | Fundamental | 2 |
| | Fundamental Incompleto | 1 |
| | Alfabetizado sem cursos Regulares | - |
| | Não informada | - |
| | Total | 11 |

CAPÍTULO III

Autoavaliação dos cursos de graduação: Administração de Empresas e Engenharia Civil (Bacharelado)

A dinâmica de autoavaliação desempenhada pelos cursos de Administração de Empresas e Engenharia Civil da Faculdade Evangélica de Jaraguá tem como objetivo principal realizar, de maneira participativa, o diagnóstico continuado das potencialidades e fragilidades do processo de ensino-aprendizagem, no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Para tanto, a consolidação da cultura de avaliação no âmbito dos cursos só tem sido possível graças ao comprometimento da comunidade acadêmica para a autoconsciência institucional, bem como o envolvimento do quadro de docentes, discentes e técnicos - administrativos no processo de reflexão de sua realidade para as ações de mudança.

Nesta direção, as SIAs – Subcomissões Internas de Avaliação dos cursos de Administração de Empresas e Engenharia Civil procederam à leitura dos relatórios de avaliação interna consolidados pela CPA, relativos ao período de 2015 a 2017, e, tomando como base as fragilidades apontadas nos respectivos relatórios, encaminharam ao NDE as principais ações de melhoria que foram implementadas como decorrência de avaliações anteriores, das quais destacam as seguintes dimensões.

DIMENSÃO 1

A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Relato da Dimensão

Esta dimensão visa avaliar se as propostas constantes do PDI estão sendo adequadamente implementadas, com as funções, os órgãos e os sistemas de administração e gestão adequados ao funcionamento dos cursos e das demais ações existentes, e à efetiva implantação das ações e dos cursos previstos; e se os resultados da autoavaliação e das avaliações externas são adequadamente utilizados como subsídios para a revisão permanente do PDI, e se são constadas a existência de ações acadêmicas e administrativas consequentes aos processos avaliativos.

Análise

Em 2015 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos realizou revisões e estudos permanentes no PDI, atentando-se para as políticas de ensino, de extensão e

iniciação científica, realizando suas análises e acompanhamento na IES. As metas e objetivos presentes no PDI foram implantadas parcialmente em conjunto com a missão institucional, cronogramas e os resultados dos processos de avaliação.

As atividades complementares na IES seguem uma sistematização de trabalho, considerando a carga horária, a diversidade de atividades e as formas de aproveitamento. A IES possui um departamento de apoio ao discente na forma de atendimento psicopedagógico, com espaço próprio.

Ainda no ano de 2015 muitas ações de melhorias acadêmico-administrativas foram realizadas na Instituição em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, dentre elas muitas relacionadas à infraestrutura (espaços físicos adequados, climatização dos espaços, espaços com acessibilidade, laboratórios adequados, espaços de Xerox e lanchonete), ao ensino ministrado pelos docentes (mudanças relacionadas às formas didáticas do ensino, aos métodos de aprendizagem), aos comportamentos acadêmicos dos discentes (mudanças na concepção de ensino, criação de maior compromisso).

A IES disponibiliza material didático institucional em seu acervo bibliotecário adequado às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica. Os procedimentos de ensino-aprendizagem utilizados nos processos de avaliação atendem a concepção dos cursos previstos em seus PPCs. As práticas de extensão foram implantadas e se tornaram cultura acadêmica na IES. Há na IES ações de responsabilidade social como a inclusão social muito expressa em seu apoio psicopedagógico e em atividades de extensão realizadas. A IES promove ao longo dos semestres discussões e reflexões temáticas a partir de filmes, documentários ao longo dos semestres através do CINE FACER.

Em 2016 e 2017 houve a preocupação em contribuir com a sociedade com ações sociais justas e sustentáveis, voltadas à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Dessa forma, tem realizado atividades acadêmicas de extensão que compreenderam no projeto Adote um Idoso, o qual os alunos visitaram e contribuíram com a melhor qualidade de vida no Abrigo de Idosos Mãe Emília em Jaraguá - GO.

Ainda em 2016 foi colocado em prática projetos de interdisciplinaridade com as abordagens voltadas para políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e educações étnico-raciais.

Proposições

- Implantação de fato nos conteúdos curriculares de abordagens sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Melhoria nas Tecnologias de Informação e Comunicação.
- Construção de um novo PDI que especifique as novas metas da faculdade para os próximos cinco anos.

DIMENSÃO 2

A política para: Ensino; Pesquisa; Extensão e Pós-Graduação

Relato da Dimensão

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela IES estão coerentes com o PDI; se as atividades realizadas nos cursos de graduação na modalidade presencial garantem os referenciais mínimos de qualidade desses cursos; se as atividades de pesquisa e de iniciação científica resultam de diretrizes de ações, e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, com participação de número significativo de professores e estudantes; se as atividades de extensão resultam de diretrizes de ações adequadamente implantadas e acompanhadas; além disso, verifica-se a sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional, e a sua vinculação com a formação acadêmica do aluno.

Análise

A partir de 2015 foram realizados na IES eventos de caráter científico com o intuito de ser espaço aos discentes e docentes de apresentação de trabalhos científicos e possíveis publicações. Contamos também com a Revista Eletrônica, um espaço e um instrumento para docentes e discentes publicarem seus trabalhos.

No âmbito da extensão em 2015 a IES contemplou ações acadêmico-administrativas de extensão que foram implantadas, considerando projetos realizados pelos cursos, atividades e ações que envolveram os docentes, os discentes e a comunidade.

Em 2016 o Núcleo Docente Estruturante estava em processo de implantação com propostas de rotinas e atuações acadêmicas definidas na forma de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPCs dos cursos.

Ainda em 2016 e 2017 as atividades de extensão formam outro pilar importante no curso de Administração, sendo distribuída em diferentes frentes: 1) Semana da

Administração, 2) Campanha da Responsabilidade Social no Ensino Superior - ABMES, 3) Natal Solidário e 4) Jornada Científica e 5) Visitas Técnicas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do PPC do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Evangélica de Jaraguá, a extensão, a iniciação científica, as atividades de estágio, as atividades práticas do curso, a monitoria, o atendimento aos alunos ocorrem desde o primeiro período do curso.

A FEJA realiza anualmente momentos para que, os alunos e professores junto com a sociedade civil (alunos de outras IES, familiares, etc...) exponham suas produções com caráter de iniciação científica na forma de artigo acadêmico e/ou banner, sendo apresentados oralmente ou verbalmente, todos avaliados por docentes da IES. Todos os docentes da Faculdade Evangélica de Jaraguá contribuem na orientação de trabalhos realizados em disciplinas inseridas na grade curricular da IES. Anualmente são realizados na IES dois eventos científicos de grande expressão, sendo: 1) Jornada de Iniciação Científica – com o intuito de ser espaço aos discentes e docentes de apresentação de trabalhos científicos e possíveis publicações, e 2) CIPEEX – Congresso Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão, realizados em todas as IES mantidas pela AEE – Associação Educativa Evangélica. Como é de costume, a Faculdade Evangélica de Jaraguá continua apoiando seus docentes e discentes quando se trata de apresentar seus trabalhos em eventos nacionais e internacionais. Alguns professores pertencentes ao quadro da Faculdade Evangélica de Jaraguá encontram-se em programas de aperfeiçoamento em nível de Mestrado, doutorado. Muitos professores e alunos têm publicado seus trabalhos em revistas e livros de outras Instituições de ensino superior.

Como incentivo à produção científica dos professores, existe uma política de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão expressa em auxílios para participar de eventos e publicações.

Proposições

- Intensificar a produção científica dos docentes, bem como fomentar a publicação na revista eletrônica REFACER.

- Objetiva-se instaurar um programa de monitoria à distância, com plataforma virtual, onde monitores e alunado estariam em contato livres da rigidez de horário pré-determinado.

DIMENSÃO 3

A responsabilidade social da Instituição

Relato da Dimensão

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as ações de responsabilidade social praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI; se as relações da IES com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, incluindo ações para o desenvolvimento socioeconômico e educacional da região; se as ações da IES com vistas à inclusão social resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas; se as ações da IES com vistas à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da produção artística resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas.

Análise

No ano de 2015 e 2016, a FACER Faculdade de Jaraguá cumpriu com todas as atividades propostas pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES e recebeu o selo de Instituição Socialmente Responsável (edição: 2015 / 2016), esta atividade é chamada como o “Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular”.

Em 2016 e 2017 verificou-se de forma avaliativa que esta dimensão se realiza na IES por meio dos departamentos psicopedagógico e da Capelania da IES, bem como, através de ações de extensão e incentivos à produção científica entre sociedade civil, alunos e professores desenvolvidos nos cursos, produzindo conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico e cultural da comunidade acadêmica. Muitas atividades acadêmicas são desenvolvidas pelos cursos, as quais possuem como característica principal a interação do curso com o meio social o qual ele está inserido, dentre elas: Natal Solidário; Trote solidário; Dia da Responsabilidade Social.

A FEJA vem contribuindo com o município, mantendo dois cursos que contam com o auxílio de três tipos de bolsas: O PROUNI, do governo federal, o programa de bolsas da OVG do Estado de Goiás e a bolsa FILANTROPIA, concedida pela AEE. Referente aos programas de financiamento estudantil, a FEJA participa de dois: o FIES concedido pelo governo federal e o Programa de Apoio Estudantil - PRA VOCÊ concedido pela mantenedora – AEE.

Proposições

- Promover políticas de formação para pesquisadores na IES.

- Promover mais atividades acadêmicas de caráter extensionista que se relacionem com o meio social.
- Efetivar mais atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, sindicatos e outros.
- Estruturar melhor as políticas de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.
- Estruturar melhor as relações estabelecidas pela IES com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.
- Estruturar melhor as ações de promoção da cidadania.

DIMENSÃO 4

A comunicação com a sociedade

Relato da Dimensão

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as ações de comunicação com a sociedade praticada pela IES estão coerentes com o PDI; se os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa funcionam adequadamente, são acessíveis às comunidades interna e externa e possibilitam a divulgação das ações da IES; se a ouvidoria está implantada, funciona segundo padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispõe de um pessoal e infraestrutura adequados, e os seus registros e observações são efetivamente levados em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas.

Análise

No ano de 2015 a comunicação após a posse da atual gestão avançou muito em quantidade e qualidade com o auxílio das mídias sociais.

A FEJA possui como um dos veículos de comunicação o portal (faculdadesevangelicas.com.br). Nele são divulgadas as notícias de interesse do público interno (servidores e alunos) e externo. Constantemente há a produção de material jornalístico para o portal, incluindo fotos e vídeos dos eventos da IES.

Internamente temos a comunicação da IES através da ouvidoria, site próprio, murais informativos onde se divulga as principais informações da IES. A IES conta com uma ouvidoria *online* disponibilizada no site <http://www.unievangelica.edu.br/ouvidoria>. Todas as manifestações são encaminhadas aos departamentos responsáveis com intuito de produzir melhorias sobre o elemento requisitado.

Proposições

- Divulgar as atividades da ouvidoria.
- Criar um ambiente virtual único que disponibiliza todas as informações legais (Resoluções, Portarias, Composição dos Órgãos Colegiados etc.) da IES.

DIMENSÃO 5

A política de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo

Relato da Dimensão

Esta dimensão tem por objetivo verificar se as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e as condições de trabalho oferecidas e praticadas pela UFJF estão coerentes com seu PDI.

Análise

Em 2015 a IES desenvolveu uma política de incentivo acadêmico para aperfeiçoamento dos seus professores e funcionários. A partir de avaliações feitas com professores e funcionários percebeu-se um diferencial nas inter-relações de trabalho na IES: relações próximas e ambiente bom de trabalho – com qualidade de vida satisfatória. No geral os professores avaliaram muito bem a IES, quanto a sua estrutura física e quanto às condições pedagógicas do ensino oferecido. A maioria dos professores possui ampla experiência profissional. Alguns professores possuem trabalhos publicados em revistas, livros e também livros publicados. Há na IES política de formação e capacitação docente, incentivo e em alguns casos auxílio à participação em eventos científico-técnico/culturais; capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente. A IES desenvolveu a Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo com formações. É realizado o registro acadêmico na secretaria.

A Gestão Institucional implantada e em funcionamento na Instituição leva em conta a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; a participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros e realização e registro de reuniões.

A IES disponibiliza apoio a funcionários e professores que desejam aperfeiçoamento em sua profissão, como a realização de mestrados e especializações.

Ao longo dos anos 2015/2016/2017 ocorre semestralmente na FEJA o Seminário de Atualização de Práticas Docentes e Planejamento Acadêmico.

Proposições

- Proporcionar e intensificar a todos os docentes e técnico-administrativos a participação em formações continuadas.
- Criar espaços institucionais de diálogos entre técnicos, docentes e direção.

DIMENSÃO 6

A organização e gestão da Instituição de Ensino Superior

Relato da Dimensão

Esta dimensão tem por objetivo verificar se a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI; se a gestão institucional se pauta em princípios de qualidade, e resulta de diretrizes de ações.

Análise

Em 2015 na atual gestão houve a liberação do módulo Diário Eletrônico do Sistema *Lyceum* de gestão acadêmica, proporcionando mais agilidade, redução de gasto de papel e comodidade para alunos, professores e para a instituição no processo de lançamento de notas, conteúdos, faltas e gerenciamento das informações.

Em seguida ocorreu a disponibilização de forma gratuita do aplicativo *Lyceum* Mobile versão Android e IOS, no qual o aluno tem acesso a consultas de notas, faltas, informações financeiras e publicações institucionais.

Em 2016 e 2017 fora disponibilizado sem nenhum custo para os alunos e professores o portal Minha Biblioteca por meio de acesso remoto ao Sistema *Lyceum*, onde o aluno tem acesso a todo o acervo das editoras Pearson, Atlas, Saraiva, Gen, 3A, dentre outras.

A Gestão Institucional implantada e em funcionamento na Instituição leva em conta a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; a participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros e realização e registro de reuniões. Verificou-se o desenvolvimento de plano de gestão, o desenvolvimento da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções, os modos de participação dos atores na gestão, dentre outros pontos.

Proposições

- Criar condições na IES de intensificação da participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.

- Intensificar à prática da Gestão da IES a utilização do Plano de Gestão e da gestão estratégica.

DIMENSÃO 7

Infraestrutura

Relato da Dimensão

Esta dimensão tem por objetivos verificar se a infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, está coerente com a especificada no PDI; se há instalações gerais para o ensino, para a pesquisa, para a prática de esportes, atividades culturais e de lazer, espaços de convivência, e para laboratórios didáticos e de pesquisa em quantidade e qualidade adequadas; se podem ser verificadas ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços das bibliotecas.

Análise

Ao longo dos anos 2015/2016/2017 pode verificar que IES possui espaços de trabalho para os coordenadores de curso e coordenadores de atividades acadêmicas, sala de professores com disponibilidade de equipamentos de informática, sala de apoio de informática, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade, salas de aula, espaço para atendimento aos alunos, sala própria da CPA com infraestrutura necessária ao trabalho, instalações sanitárias, biblioteca com infraestrutura adequada e serviços necessários. O acervo da bibliografia básica e complementar tem atendido aos cursos em suas unidades curriculares, estando informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e é atualizado de forma permanente conforme demandas dos cursos.

A IES conta com espaços para alimentação. A IES possui a proposta, a qual está em andamento, de ampliação dos seus espaços físicos.

Possui laboratórios adequados às necessidades dos cursos, acesso ao laboratório de informática com internet. São utilizados pelos cursos, o Laboratório de Desenho, o laboratório de Química, o laboratório de Física, o Laboratório de Informática.

Foi avaliada de forma satisfatória também em sua dimensão sobre a infraestrutura que, em geral atende às demandas da IES. Importante ressaltar que, a IES em 2013 já tinha programas e projetos de ampliação de suas instalações físicas e atualmente (2016) implantou de fato essa ampliação.

Proposições

- Implantação de espaços de convivência.
- Proporcionar revisão na estrutura física e pedagógica quanto a acessibilidade na IES.
- Implantação de tecnologias de Informação e comunicação que envolva com maior intensidade professores, técnicos, alunos e sociedade civil.
- Implantação de climatizadores na biblioteca para melhor ambiência.
- Devem ser implantadas políticas de manutenção e ampliação da infraestrutura e equipamentos.
- Implantação de uma política de infraestrutura para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

DIMENSÃO 8

O planejamento e a avaliação

Relato da Dimensão

Esta dimensão tem por objetivos verificar se o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional da FEJA estão coerentes com o especificado no PDI; se a Comissão Própria de Avaliação está implantada e funciona adequadamente, há efetiva participação da comunidade interna (professores, estudantes e técnico-administrativos) e externa nos processos de autoavaliação institucional, e há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando às informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica; se a Instituição implementa adequadamente ações acadêmico - administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas.

Análise

Em 2015 os docentes da IES foram avaliados pelos discentes e obtiveram avaliações satisfatórias quanto ao ensino ministrado, domínio de conteúdos, bibliografias básicas adequadas disponíveis no acervo da biblioteca, quanto ao incentivo à produção científica e acadêmica em forma de artigos científicos, quanto ao estímulo na produção de senso crítico contextualizado e holístico no aluno.

Em avaliações institucionais externas, a IES obteve resultados positivos em relação à sua organização didático-pedagógica, apresenta como missão contribuir para a formação do cidadão, preparando profissionais capazes de promover as transformações culturais que o mundo contemporâneo requer. Foi avaliada de forma positiva também

quanto ao seu corpo docente, apresentando políticas de capacitação docente de forma permanente; apoio à participação do docente em eventos científicos para apresentação de trabalhos.

Em 2016, houve a participação de todos os alunos e professores. A IES disponibilizou computadores para que todos pudessem participar da autoavaliação. Importante ressaltar que, o momento de Autoavaliação Institucional previsto e planejado pela CPA, direção e coordenadores dos cursos, faz-se como prioridade no cotidiano da IES. Todos auxiliaram nesse processo para que a participação fosse representativa e satisfatória. Disponibilizaram-se formulários de avaliação tanto aos alunos quanto aos professores em sistema online – *SurveyMonkey* -e outras formas metodológicas que acresceram informações necessárias à visão da IES em todas as suas dimensões foram utilizadas, tais como: reuniões com representantes discentes e docentes; informações trazidas pelo departamento psicopedagógico, Capelania institucional e ouvidoria.

A CPA realizou antes da participação efetiva dos alunos na autoavaliação institucional, uma sensibilização com todos da comunidade acadêmica proporcionando conscientização sobre a concepção da Autoavaliação Institucional, os formulários disponibilizados, o período da avaliação, a metodologia de avaliação. Todo esse processo visou assegurar o comprometimento e apropriação dos resultados de forma eficiente e segura. Os resultados da Autoavaliação foram apresentados no I Seminário das Subcomissões Internas de Avaliação da Faculdade de Evangélica de Jaraguá, já com a proposta de formação efetiva dessas subcomissões na IES.

A CPA direcionou algumas mudanças no processo de Avaliação institucional em função da necessidade de revisão do sistema de avaliação online e dos formulários. Assim, em 2015 era utilizado o sistema SEI e já em 2016 utilizou-se o *SurveyMonkey*. Os formulários foram todos modificados.

A avaliação institucional do Planejamento e Avaliação da Faculdade Evangélica de Jaraguá gira em torno de planejados e constantes encontros de trabalho onde se realizaram revisões dos documentos institucionais (PDI, PPI, PPC), construção trienal do Projeto Institucional de Avaliação da IES em reuniões internas de trabalho ao longo dos semestres.

A CPA avalia esta dimensão ao longo dos semestres ainda através dos relatórios produzidos por cada coordenação curso, os quais realizam avaliações e revisões constantes dos documentos institucionais dos cursos. Na avaliação dessa dimensão o

foco está na verificação da adequação e efetividade do Projeto de Autoavaliação institucional em consonância com as metas presentes do PPI, PPC e PDI, bem como, no desenvolvimento dos procedimentos das avaliações e no seu devido acompanhamento do planejamento institucional. Logo, foi produzido um Plano de Melhorias, que se constitui de registro institucional ao planejamento da IES. O plano de melhorias constitui-se de uma forma de avaliação considerada ação efetiva para intervenções no planejamento institucional ao incorporar informações das autoavaliações expressas em ações de melhorias contínuas no planejamento.

A IES tem sido bem avaliada pelas Comissões do MEC e os resultados destas avaliações expressas em seus relatórios tem sido de fundamental importância para a CPA na melhoria da qualidade do Ensino Superior desta Instituição. Servem-nos como instrumento de apoio e direcionamento aos trabalhos internos da autoavaliação. Seguem os conceitos: A Faculdade Evangélica de Jaraguá em suas avaliações externas obteve conceito de Curso (CC) nota três (3) no curso de Administração; no curso de Engenharia Civil nota quatro (4) e no Credenciamento da IES nota quatro (4).

Já em 2017 a CPA elaborou um conjunto de questionamentos acerca da metodologia pedagógica dos professores, atuação da coordenação do curso, atuação da direção da instituição e sobre a situação das turmas do curso, gerando questionários distintos.

No que tange a autoavaliação docente analisou-se de uma maneira geral que os professores dos cursos de Administração de Empresas e Engenharia Civil consideram que aplicam uma metodologia adequada no exercício de sua profissão, a maior divergência se encontra em relação à utilização de técnicas e dinâmicas variadas e na utilização de recursos didáticos diversificados.

Nota-se que a maior parcela dos professores assumiram que sempre adotam uma postura adequada no relacionamento com os alunos, definindo previamente os critérios de avaliação, devolvendo avaliações e fazendo um feedback dos resultados, entre outras ações.

Em relação à avaliação docente dos coordenadores dos cursos de Administração de Empresas e Engenharia Civil analisou-se que os professores consideram que os coordenadores cumprem com suas obrigações dentro da IES, desenvolvendo um bom trabalho.

Os coordenadores exercem sempre suas funções com bom senso, estão sempre dispostos a ajudar os professores e orientá-los em suas atribuições, e procuram manter um clima cordial entre os professores.

Na avaliação do diretor da instituição pelos docentes analisou-se que os professores da instituição consideram que o diretor cumpre com suas obrigações dentro da IES. O Diretor exerce sempre suas funções com bom senso, procura manter um clima cordial entre os professores.

E por fim, na avaliação das turmas pelos docentes do curso de Engenharia Civil constatou-se que as turmas têm um desempenho regular, deixando a desejar em alguns aspectos. Observa-se que a assiduidade dos alunos, teve uma avaliação ruim, 3 professores (42,9%) relatam que a assiduidade é insuficiente. O interesse dos mesmos em adquirir conhecimento também é um ponto crítico, 4 professores (57%) consideram que as turmas tem interesse regular e insuficiente. A motivação das turmas também é outro tópico preocupante, 4 professores (57%) relatam que os alunos tem motivação regular ou insuficiente, no entanto, em relação à participação nos eventos acadêmicos, a participação dos alunos é considerada boa e muito boa por todos os professores.

Já na avaliação das turmas pelos docentes do curso de Administração de Empresas consideraram que as turmas têm um desempenho satisfatório. Ressalta-se o bom índice de assiduidade, o interesse para adquirir conhecimento, a motivação e a participação nos eventos acadêmicos.

Proposições

- O corpo docente deve atuar no sentido de preparar aulas mais interessantes, usando metodologias diversificadas e ativas.
- Implementar laboratórios específicos de algumas disciplinas correntes (Hidráulica, Materiais de Construção Civil e Topografia).
- Contratação de um técnico responsável pelos laboratórios básicos já implantados.

DIMENSÃO 9

Política de atendimento aos discentes

Relato da Dimensão

Esta dimensão visa verificar se as políticas de atendimento aos discentes da Instituição estão coerentes com as especificadas no PDI; se os programas de apoio ao

desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados e adequados; se há adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela Instituição e há adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social.

Análise

No ano de 2015 a IES desenvolveu políticas de atendimento aos discentes através do atendimento psicopedagógico que realiza atendimento aos alunos. Em geral esse atendimento atende a alunos e alunas com problemas relacionados à aprendizagem. Aqueles que apresentam transtornos mentais graves são dados os suportes e orientações necessárias e encaminhados para outros profissionais. Outra forma com a qual esse apoio acontece é a partir do nivelamento de conhecimento nas áreas de matemática e cálculo que se realiza ao longo dos semestres.

Em 2016 os discentes contaram com o atendimento psicopedagógico e também com a Capelania Institucional a qual tem atuado como difusora da missão institucional; como guardiã da confessionalidade institucional e apóia espiritualmente o corpo institucional. As coordenações de cursos, as diretorias da IES, professores, atuam cotidianamente como apoios acadêmicos, de orientação aos estudantes e professores de forma geral.

Outro instrumento de apoio aos discentes, que servem de políticas de ensino e também de políticas de atendimento, estão presentes nas monitorias.

A IES tem desenvolvido ações de melhorias na relação ensino-aprendizagem entre os alunos e em formações de professores, a partir de diagnósticos realizados pela CPA, diretoria pedagógica, setor psicopedagógico e Capelania institucional que têm levantado resultados de desempenho sobre o ensino e o aprendizado desenvolvido na IES.

Proposições

- Proporcionar estratégias de incentivo aos discentes na participação nos programas de monitoria da IES.

DIMENSÃO 10

A sustentabilidade financeira

Relato da Dimensão

Esta dimensão visa observar se a sustentabilidade financeira da IES está coerente com a especificada no PDI; se há adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos, o orçamento previsto, a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis, se existe controle entre as despesas efetivas e as referentes à despesa corrente, de capital e de investimento; e se existem políticas de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Análise

A IES buscou no ano de 2015 e 2016 a Sustentabilidade financeira, as fontes de recursos e planejamento financeiro, previstos e executados, para que atendam ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, iniciação científica e gestão, em conformidade com o PDI.

Proposições

- Disponibilizar maiores recursos para criação e incentivo do programa de iniciação científica (investigação técnico-científica).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo avaliativo que se encerra com este relatório contemplou as diversas dimensões do SINAES, conforme determina a legislação. Os dados da avaliação são, efetivamente, utilizados para o planejamento da Instituição. A cada finalização do relatório anual, o documento é encaminhado ao INEP e aos gestores da Faculdade Evangélica de Jaraguá e da Mantenedora – Associação Educativa Evangélica.

Como resultado das ações de avaliação, observamos muitas melhorias no que se refere à infraestrutura, gestão do corpo docente e atendimento às demandas discentes.

Para o próximo ciclo avaliativo a CPA terá, como desafio, intensificar a produção científica de pesquisa e extensão, bem como a elaboração e efetivação do novo projeto de avaliação institucional.